

a pseudarthrose do peroneu; a tibia consolidou-se, e não o peroneu. O Sr. Richard applicou a sutura, mas não teve todo o cuidado em conservar bem approximados os fragmentos, e o seu caso foi infeliz.

Em 1860 Jordan apresentou a sua memoria á Academia das sciencias, á fim de ir a concurso para o premio de medicina e cirurgia (10). Mas, apesar da protecção que lhe outorgou Nélaton em 1856, o methodo não teve acceptação. Gurlt cita apenas mais um caso em que elle foi empregado por Heyfelder, de S. Petersburgo, (11) com mau successo, e na litteratura de 1862 para cá, que me era accessivel, não tenho encontrado noticia de nenhum outro.

A respeito deste methodo cita o Sr. Bigelow o seguinte trecho da obra: *Holmes, system of surgery*: « Jordan ascribes the failure of resection to the removal of the periosteum. He, therefore, by means of some blunt instrument, as the handle of a scalpel, dissects this membrane from the portions of bone he is about to remove, and leaves the two empty pouches passed one within the other, and, in some cases, connected by suture to form new bone. The suggestion is undoubtedly theoretically sound. Its practical value, however, remains to be proved. In two of the three cases which Jordan records it failed of success; and he admits its failure in the hands of M. Sédillot.

(Continúa.)

### EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

#### A PATHOGENIA DAS HEMORRHAGIAS E DAS THROMBOSES NA LEUCOCYTHEMIA.

ESTUDOS DOS SRS. A. OLLIVIER E L.  
RANVIER.

Para esclarecer a historia d'esta affecção e fixar a pathogenia das hemorragias e thromboses que costumam sobrevir no seu decurso, apresentaram os srs. Drs. Ollivier e Ranvier, na *Société de biologie* de Paris, a minuciosa descripção de um caso fatal d'esta enfermidade, cuja observação foi completada pelo detido exame cadaverico, deduzindo-se d'ahi corollarios que elucidam o campo obscuro de alguns factos symptomaticos.

Tem-se até hoje considerado as produções organicas da leucocythemia como neo-forma-

ções geradas localmente á custa do tecido conjunctivo; e as coagulações do sangue nos vasos e bem assim as hemorragias, que sobrevem no derradeiro periodo da doença, como consequencia de uma alteração no plasma sanguineo.

Verdade é que, entre os enfermos d'esta especie morbida, se encontram habitualmente neo-formações lymphaticas no estomago, intestinos, figado, rins, etc., e que a sua origem se póde attribuir a um stroma d'estes órgãos; mas sabe-se tambem que produções semelhantes se podem originar na ausencia da leucocythemia, occasionando, como n'esta doença, verdadeiros tumores.

Ora, se é possivel que a accumulção dos globulos brancos cause uma alteração no plasma do sangue, e que o grande numero de tumores lymphaticos, formados em diferentes pontos, sendo atravessados pelo sangue, lhe modifiquem ainda a crase, não se póde admitir sem replica que as produções lymphaticas reconheçam como causa unica a hyperplasia do tecido conjunctivo, nem que as hemorragias e thromboses sejam exclusivamente devidas a uma alteração chimica do plasma sanguineo, como o quer Forster e outros auctores.

No minucioso exame cadaverico, que constitue a parte principal d'esta observação e a base das deducções dos observadores, encontraram estes a prova de que as coagulações e hemorragias eram devidas a um obstaculo mechanico na circulação, sendo a accumulção dos corpusculos lymphaticos nos órgãos devida á ruptura dos vasos capillares, distendidos por estes mesmos corpusculos.

Sabido é que os principaes investigadores allemães, e á frente d'elles o professor Virchow, occupando-se do assumpto, não hesitam em attribuir a presença dos globulos brancos entre as cellulas hepaticas ou os tubulos dos rins a um estado de hyperplasia do tecido conjunctivo dos mesmos órgãos.

Considerando porém a rede plasmatica do tecido conjunctivo, (segundo as indagações de Reclinghausen), como origem dos lymphaticos, e explicando a presença dos globulos nas ultimas ramificações dos vasos lymphaticos pela penetração das cellulas do tecido conjunctivo, vê-se que toda a multiplicação d'estas cellulas poderia occasionar o augmento de globulos na lympa, e consequentemente no sangue: mas sabendo-se que os tumores lymphaticos se podem desenvolver largamente nos tecidos sem trazerem por consequencia immediata a leucocythemia, perde muito do valor a theoria de Virchow.

(10) *Gazette des hôpitaux* 1860, pag. 133.

(11) *Deutsche Klinik*. 1856, pag. 397.

Eis pois como os observadores, que mui perfunctoriamente vamos citando, explicam os factos controvertidos.

No figado e no rim encontram elles relações de continuidade entre o interior dos vasos e certas accumulações de globulos brancos formadas no stroma d'estes orgãos, sendo no rim acompanhadas em alguns pontos, se bem que em fraquissimas proporções, de globulos rubros. D'aqui facilmente se infere que da ruptura dos capillares provém aquella extravasação de globulos brancos nos tecidos, dando esta origem facil explicação das grandes hemorragias, que no decurso da doença se manifestam.

Duas causas attribuem ainda os mencionados observadores ás neo-formações lymphaticas organisadas. Uma, é a que os outros auctores lhe conferem, e consiste na hyperplasia do tecido conjunctivo; a outra, são os mesmos globulos brancos extravasados, que os nossos observadores consideraram como cellulas embryonarias, capazes de concorrer para a formação de um novo tecido; podendo-se explicar a quasi constante ausencia dos globulos rubros, entre os brancos extravasados, pela rapida destruição que elles soffreriam uma vez insinuados entre os tecidos.

Se não é facil, aceitando a opinião de Forster, explicar simultaneamente, pela mesma dyscrasia sanguinea, as hemorragias e as thromboses, melhor rasão dão dos dois factos concomitantes as explicações dos observadores que levamos citados.

Os globulos rubros, dizem elles, circulam com mais facilidade, porque são lisos e reductiveis, em quanto que os brancos são mais volumosos no homem, rugosos na sua superficie e dotados de um poder adhesivo, que foi reconhecido por Poiseuille. Ora, como o numero dos globulos brancos augmenta consideravelmente na leucocythemia, e o seu volume ganha proporções mais elevadas, segue-se que a circulação capillar ha de afrouxar e até annular-se em alguns orgãos, provindo d'esta accumulação na rede capillar já a estagnação e consecutivamente a coagulação nos vasos arteriaes ou venosos, o que está completamente de acordo com o que se sabe a respeito das thromboses.

Os factos e a explicação, que não são asserções gratuitas, mas fundamentadas, ahi ficam apontados como estimulo a novos estudos.

C. B.

(*Escholjaste Medico.*)

## SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

SESSÃO DE 15 DE MAIO DE 1867

*Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio.*

(Continuação da pag. 107.)

Se as preparações hydrargiricas houverem de ser riscadas do catalogo therapeutico adequado á syphilis constitucional, o que por emquanto é mais do que improvavel, não será á falta de quem lhes entoe louvores e lhes exalte as virtudes anti-syphiliticas. É de tanto prova o que pelo sr. Velpeau foi dito n'esta sessão em abono dos mercuriaes.

O respeitavel professor da *Caridade* não só defendeu admiravelmente o uso do mercurio na syphilis, como ainda mostrou os erros que, na melhor boa fé, têm servido de apoio aos que condemnam aquella pratica. Assim, por exemplo, Desruelles tratava systematicamente todos os seus doentes syphiliticos sem mercurio, mas o que o pratico de Val-de-Grace ignorava era que grande numero dos doentes que saíam curados tinham estado sujeitos ao uso dos mercuriaes fornecidos clandestinamente pelos enfermeiros. Por este modo figuravam na estatística dos anti-mercurialistas, curas que exclusivamente pertenciam ao partido opposto!

Citando este exemplo, nem por isso o sr. Velpeau crê que a cura da doença seja impossivel na ausencia do tratamento mercurial e mesmo na de qualquer tratamento; comparando a infecção syphilitica a um envenenamento, é levado por analogia a crer que o virus, como o toxico, possa, depois de ter manifestado mais ou menos energicamente as suas propriedades deleterias, soffrer uma elaboração tal que venha a ser destruido e eliminado do corpo pelas unicas forças organicas. Mas nem sempre isto succede, e então, só o mercurio pôde valer ao doente, cujo organismo se mostre impotente para, só por si, se despojar do virus.

A opinião do sr. Velpeau resulta de experiencias feitas em doentes syphiliticos, aos quaes eram applicadas, em fricção, pomadas inertes, mas coloridas differentemente para simularem conter principios activos, pois que só n'esta persuasão os doentes deixariam de reclamar os medicamentos fornecidos clandestinamente pelos enfermeiros. Pois com o innocente uso d'essas pomadas, que nem um atomo de mercurio encerravam, metade dos doentes curavam-se. A outra metade porém carecia da intervenção mercurial, e então a cura effectuava-se por maneira que o sr. Velpeau affirma serem os effectos beneficos devidos ao mercurio e só ao mercurio.